

As comemorações dos cento e cinquenta anos do Conservatório Nacional estão a decorrer com uma série de actividades que vão das palestras até aos cortejos académicos e representações teatrais de Garrett. Nas conferências de professores e especialistas convidados pediu-se mais atenção para esta Escola Superior das Artes.

O CONSERVATÓRIO QUER MAIS E MELHOR

• EDUARDO GUERRA CARNEIRO texto VITOR FERREIRA ALVES fotos

«QUE o espírito de Almeida Garrett volte a pairar na Escola de Teatro. Que para a Escola de Música volte o Bomtempo! Foi com estas palavras que a professora do Conservatório Nacional Fernanda Mella encerrou a sua intervenção numa série de palestras com que aquela escola superior está a comemorar — a par de outras iniciativas — os cento e cinquenta anos da sua fundação.

Maria Clara Pereira da Costa, José Augusto França, Eurico Lisboa, Luís Francisco Rebelo, Fernanda Mella, Wanda Ribeiro da Silva, Duarte Ivo Cruz e Manuel Rio Carvalho foram os conferencistas das sessões de trabalho de ontem, subordinando as suas intervenções aos temas «Fundação do Conservatório e sua época» e «Cento e cinquenta anos de ensino artístico em Portugal».

Duarte Ivo Cruz fez um bosquejo histórico-crítico de século e meio do ensino das artes em

Portugal; Manuel Rio Carvalho, de forma subtil, lançou umas estocadas na «escola napoleónica», aproximando-se por vezes dos conceitos libertários do Mestre Agostinho da Silva, no campo educativo, não se esquecendo de dizer que para haver teatro pode não haver actores — é o caso dos robotos ou marionetas — mas sem público que não há espectáculo.

Fernanda Mella, ligada ao ensino musical, fez uma intervenção polémica, dizendo: «Fundado num período extremamente conturbado da política portuguesa, dir-se-ia que o Conservatório ficou marcado para sempre pelas muitas vicissitudes por que passou. A incompreensão de muitos e a má vontade de alguns foram uma espécie de sombra nefasta que acompanhou o desenvolvimento desta Casa desde a sua fundação até aos nossos dias.»

E aquela professora adiantou depois: «Nascido sob o signo



Alunos participam, também, nas conversações. Na foto, alunos de bailado durante um espectáculo



Manuel Rio Carvalho, Wanda Ribeiro da Silva, Fernanda Mella e Duarte Ivo Cruz, alguns dos conferencistas de ontem à tarde no Conservatório

do Direito, a demonstrar perfeita concordância entre o Governo e a ética orientadora dos homens cultos do tempo, a alta e digna missão do Conservatório visava exclusivamente servir a Música e a Arte Dramática. Lamentavelmente, a par de vultos de eleição que honraram o Conservatório, ao longo dos tempos houve sempre quem se servisse dele para satisfazer os seus caprichos, favorecer as suas vaidades e saborear as suas vingançaizinhas pessoais...»

Wanda Ribeiro da Silva, pertencente à Comissão Instalado-

ra da Escola Superior de Dança do Conservatório — conjuntamente com Gil Mendo e Vasco Wellemkamp — disse, na sua intervenção:

«A memória é por vezes curta, mas não está longe o tempo de recordar certo obscurantismo artístico em que as Escolas das Artes pouco ou nada evoluíram e em que os artistas que desejavam avançar e criar tinham que partir para o estrangeiro. Acreditamos que os princípios estão lançados e que o processo de evolução é irreversível.

E Wanda Ribeiro da Silva concluiu assim a sua conferência:

«Aos governos, aos intelectuais e aos artistas cabe grande parte do desenvolvimento cultural do seu povo e da evolução da sua história. De Garrett ficará conosco imutável a inspiração da sua dinâmica cultural, da sua luta da restauração da liberdade e, das suas práticas artísticas, as sábias e advertidas palavras não têm procura os seus produtos enquanto o gosto não forma os hábitos e com elas a necessidade.»

Diá
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino Artístico
conservatório - comemorações